

Uma “luta” com final feliz

Três anos. Este foi o tempo que o Profissional de Educação Física Ulisses Alves da Silva Júnior (CREF 015857-G/MG) precisou para conseguir que o seu projeto, elaborado nos tempos em que ainda era universitário, fosse aprovado pela vice-prefeita do município de Itamonte, Minas Gerais.

“Elaborei um projeto que visava ao trabalho com os hipertensos, diabéticos, obesos e depressivos da cidade. Aproveitando o fato de que a nova vice-prefeita era médica, e também secretária de Saúde, mostrei a ela que o projeto evitaria a imensa fila dos postos de saúde, a procura de remédios para hipertensão, depressão”, conta o profissional, que, com a aprovação do projeto, estruturou um planejamento para que pudesse atingir o maior número possível de beneficiários, mesmo que, além dele, contam com apenas mais um Profissional de Educação Física nos NASFs de Itamonte. “Atendemos cerca de 400 pessoas por semana. Temos alunos em nove bairros rurais, e ainda trabalhamos em quatro Unidades de Saúde da Família (USFs) da zona urbana. Além disso, prestamos serviços também em cidades vizinhas”.

De acordo com o Prof. Ulisses, a maioria dos usuários – especialmente os idosos – trabalhava nas lavouras de Minas Gerais, nas indústrias de laticínios etc.

Ou seja, começaram a trabalhar cedo e não tiveram chance de estudar ou estudaram pouco e relatam que não tinham aulas de Educação Física na escola. Logo, o papel do profissional do NASF é muito maior do que promover atividades físicas, mas principalmente educar para a saúde.

“O Profissional de Educação Física deve estimular as pessoas a praticarem atividades físicas, através de palestras e visitas domiciliares e com a ajuda de outros colegas de cada Equipe de Saúde da Família (ESF)”, recomenda.

O fato de trabalhar em uma cidade do interior faz do profissional um agente importante da Saúde, em um local onde a figura do médico sempre foi mais importante tempos atrás. “As pessoas me param na rua para perguntar os horários de aulas pelo NASF. O profissional passa a ser um amigo do povo dentro da antiga e restrita área da Saúde Pública”.

Para os que querem se aventurar neste campo, o Prof. Ulisses dá a dica: “O convívio com a área científica me ajuda muito. Recomendo-a aos profissionais que buscam pesquisar soluções para patologias tarimbadas da área, como a hipertensão, diabetes, depressão, osteoporose, lombalgias, dentre outras”.

